



*Destaques do*

## **OBSERVATÓRIO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DA INDÚSTRIA DO TABACO**

observatoriotabaco.ensp.fiocruz.br



**JULHO 2017**

### **Registro de cigarro com sabor cresce 1.900% em quatro anos**

Segundo informações obtidas pela ACT Promoção da Saúde, os registros de marcas de cigarros com sabores aumentaram 1.900% entre os anos de 2012 e 2016. Tais dados foram adquiridos por intermédio da Lei de Acesso à Informação com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Os dados revelam crescimento de 4 para 80 registros. De acordo com a pesquisadora do Cetab/ENSP/Fiocruz, onde está localizado o Observatório sobre as Estratégias da Indústria do Tabaco, Silvana Rubano Turci, a liminar concedida pelo STF em 2013, que suspendeu os efeitos da proibição do uso de aditivos, possibilitou o aumento desses registros com base em um “vácuo normativo”. Ela adverte: “A adição de sabor nos produtos derivados de tabaco torna a fumaça menos irritante, ou seja, mais atraente para jovens, o que aumenta a experimentação”. A proibição dos aditivos nos cigarros segue as diretrizes da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco.

*(Com informações da ACT).*

### **Pressão da indústria altera a resolução do Banco Central e índice de diversificação da produção de fumo**

Decisão do Banco Central (Bacen) suspendeu a resolução que estabelecia novos critérios para que agricultores familiares produtores de tabaco acessassem o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). A medida fixava, de forma progressiva, o índice de diversificação da produção, o qual passaria de 20% para 30% na safra 2016/2017; para 40% na safra 2017/2018; até alcançar os 50% em 2018/2019.

A determinação do Bacen atende aos interesses da indústria do tabaco e retorna o percentual de comprovação de renda oriunda de outras culturas, que não a de fumo, aos mesmos 20% na safra 2016/2017. Além disso, determina novo índice de diversificação para acesso ao Pronaf: de 25% na safra (2017/2018); 30% em 2018/2019; 40% (2019/2020) e 50% (2020/2021).

*(Fonte: Secretaria Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário).*



## Cigarro aquecido

A mais nova jogada de marketing da indústria do tabaco ganhou espaço nos jornais e revistas de grande circulação do país: o cigarro aquecido. O tabaco presente nesses produtos não são “queimados”, mas sim aquecidos a uma temperatura que não ultrapassa 300oC. Trata-se de mais uma estratégia da indústria com o propósito de atrair novos consumidores e desestimular aqueles que desejam parar de fumar. O discurso das empresas sobre a 'redução de risco' oferecida por esses produtos ainda é precoce, uma vez que pouco se conhece a respeito desses dispositivos, sua produção e malefícios à saúde. "Para que haja uma política de redução de danos no tabagismo, é preciso discutir medidas regulatórias necessárias, na intenção de que as medidas de Redução de Danos Individual não impactem negativamente as coletivas. Já houve grandes avanços em relação ao combate ao tabagismo, e não há possibilidade de se correr o risco de um retrocesso", afirmou Tânia Cavalcante, secretária executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção Quadro para Controle do Tabaco.

## Números do Tabagismo no Brasil: morte, doença e política de preços e impostos

De acordo com uma pesquisa coordenada pelo Departamento de Avaliação de Tecnologias em Saúde e Economia da Saúde do IECS (<http://www.iecs.org.ar/tabaco>), 428 pessoas morrem por dia no Brasil por causa do tabagismo (equivalente a 12,6% de todas as mortes que ocorrem no país). Em termos financeiros, 56,9 bilhões de reais são perdidos a cada ano em razão de despesas médicas e perda de produtividade devido ao tabagismo.

No Brasil, o valor arrecadado com impostos sobre a venda de cigarros (R\$ 13 bilhões ao ano) abrange apenas 23% das perdas geradas pelo tabagismo para o país. O aumento do preço dos cigarros por meio dos impostos, medida reconhecida mundialmente como a mais custo-efetiva para reduzir seu consumo, pode, portanto, gerar grandes benefícios para toda a população. Um acréscimo de apenas 50%, por exemplo, poderia prevenir 136.482 mortes, 507.451 doenças cardíacas, 64.383 novos cânceres e eliminar 100.365 acidentes vasculares cerebrais (AVC) em dez anos.

### Expediente:

Presidente da Fiocruz: *Nísia Trindade Lima*

Diretor da ENSP: *Hermano Castro*

Coordenadora do Cetab: *Valeska Figueiredo*

### Corpo editorial:

*Alex Medeiros*

*Alexandre Octavio Ribeiro de Carvalho*

*Daniel da Costa e Silva de Carvalho*

*Danielle Barata*

*Filipe Leonel*

*Silvana Rubano Turci* (Coordenadora do Observatório)

### Contato:

[cetab.observatorio@ensp.fiocruz.br](mailto:cetab.observatorio@ensp.fiocruz.br)



@Observatoriotab



<https://www.facebook.com/cetab.ensp>

*Este documento foi produzido com a ajuda financeira da Vital Strategies, gerida pela União Internacional contra a Tuberculose e Doenças Pulmonares (The Union) e financiado pela Bloomberg Philanthropies. O conteúdo deste documento é da exclusiva responsabilidade dos autores e, em nenhuma circunstância, pode ser considerado como refletindo as posições de Vital Strategies e da The Union ou os doadores.*

